



Fundamentada na poesia de Luis de Camões e Fernando Pessoa, esta performance foi concebida sem se guiar por uma linha do tempo diacrônica. A historicidade está nas suas entranhas, uma vez que somos todos também ibéricos. Assim, sem um recorte histórico, sem procurar reproduzir figuras do passado, lançamos um olhar sensível para o mar, o ar e esta terra tal como foi um dia marcado o seu encontro com os navegantes para colonizá-la. O grafismo dos mapas, a caligrafia das cartas, os relatos das expedições tramam a tessitura visual das roupas. A rigidez da vestimenta europeia, com a sua alfaiataria precisa, contrasta com os tecidos mais fluídos e a imprecisão do corte. Nessa configuração contrastante germina a remodelação de outro corpo social: o do ibero-americano. Quando os portugueses aqui desembarcaram estavam cobertos de vestes escuras e pesadas, usavam botas, chapéus, o que separava os corpos-vestidos do contexto da terra que adentravam. Segundo Oswald de Andrade, se fosse um dia de sol, todos acabariam despídos. Esse dia, por fim, foi a transformação resultante da IberoAmérica.

A intenção não é parodiar o passado, deformando as roupas de época, e sim promover ora uma alusão, ora uma estilização, ora uma invenção de novas linhas e figuras a partir daquelas dos antigos trajes. Na figuratividade da plástica remodelada, os corpos vestidos presentificam a tela do parecer deste mundo novo que desfila inteiramente hoje no planalto, desembocando nas artérias que conduzem à Avenida Paulista, ao MASP. Marco de uma cultura plural para o mundo o seu vão livre abre-se como passarela do pensar novos processos de comunicação e de interação. Cá, lá, acolá, alhures, o que vestimos roça esteticamente nossos corpos e adentra os nossos poros com este ontem, sempre amanhã. Postos no presente de um passado, estamos sentindo juntos a confluência dessas ondas do Tejo, Atlântico afora poporocando neste Tietê, Tamanduatei, Pinheiros das espacialidades aquáticas de São Paulo.

Os *looks* foram confeccionados por jovens criadores de moda que, a partir da pesquisa da própria cultura em que se inserem, buscaram expandir os horizontes do saber e singrar novos mares. Os corpos são brasileiros quaisquer que tornam visíveis as populações plurais que desfilam mixadas nas ruas dos trópicos.

Na abertura do 1º Confibercom, essa performance quer chamar atenção, despertando o interesse dos congressistas para as múltiplas conexões entre a literatura de língua portuguesa e a criatividade plástica brasileira da atualidade que marcam as relações dos meios de comunicação que estão em todos os âmbitos de nossa vida social. Com a presença de todos os convidados, são dados os primeiros passos de uma reflexão conjunta de grande monta.

*Ana Cláudia de Oliveira*

SÃO PAULO, 31 DE JULHO DE 2011, 17 HORAS, MASP  
ATO CULTURAL DE ABERTURA DO 1º CONFIBERCOM  
CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA

**Concepção e direção da performance:** Ana Claudia Mei Alves de Oliveira (PUC-SP: COS/CPS)  
e Jô Souza (PUC-SP: COS/CPS, mestranda)

**Produção executiva e Styling da performance:** Jô Souza, Carolina Rodrigues,  
Andiara Pires e Tabata Resende

**Concepção dos looks femininos:** Andiara Pires, Carolina Rodrigues e Tabata Resende

**Execução dos looks femininos:** Maurice Fückner

**Concepção e Execução dos looks masculinos:** Marcio Akiyoshi

**Concepção de beleza:** Alessandro Tierni e Luiz do Nascimento

**Assistência de produção:** Beathriz Paz Martinez e Jessica Lopes

**Fotos:** Daniel Malva (folder) e Nati Canto

**Assistência de fotografia:** Anne Landowski

**Consultoria:** Luciano Ramos

*For Mares Nunca  
Dantes Navegadores*

